

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA – FEFF
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

BRUNA BARROS GUIMARÃES

**A percepção de treinadores da Secretaria De Estado Do Desporto e Lazer
(SEDEL) sobre o processo de iniciação esportiva**

MANAUS – AM

2024

BRUNA BARROS GUIMARÃES

**A percepção de treinadores da Secretaria De Estado Do Desporto e Lazer
(SEDEL) sobre o processo de iniciação esportiva**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Tathyane Krahenbühl

MANAUS – AM

2024

Ficha

BRUNA BARROS GUIMARÃES

**A percepção de treinadores da Secretaria De Estado Do Desporto e Lazer
(SEDEL) sobre o processo de iniciação esportiva**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 13/12/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Tathyane Krahenbuhl - UFAM
Orientador(a)

Prof. Dr. Lucas Leonardo - UFAM
Avaliador(a)

Prof. Me. Felipe Guerra Monteiro - UFAM
Avaliador(a)

“À minha filha, Luna, que este trabalho seja um reflexo do meu compromisso com nosso futuro e um lembrete de que a educação transforma vidas. Que você sempre tenha coragem para seguir seus próprios sonhos.”

AGRADECIMENTOS

A Deus por cuidar de mim e me permitir chegar até aqui, realizando o desejo do meu coração.

A minha orientadora, Prof^ª. Dr^ª. Tathyane Krahenbühl, não só pela orientação, disponibilidade e pela paciência, mas também pela sua amizade e parceria em todos os momentos que me orientou e esclareceu minhas dúvidas.

Meus amigos de faculdade: Eduardo Vieira, Aline Rodrigues e Alan Maciel.

Aos professores e alunos que participaram do estudo, seja os do piloto ou os que integraram os grupos oficiais que compuseram nosso trabalho, meu muito obrigado por aceitarem participar e contribuírem com nossa pesquisa.

Agradecer aos membros da banca pelo tempo dedicado à leitura e análise do meu trabalho. Obrigado mais uma vez por fazerem parte deste importante marco na minha jornada acadêmica, que Deus abençoe vocês.

“Não basta que todos sejam iguais perante a lei. É preciso que a lei seja igual perante todos.”
Salvador Allende

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi investigar a percepção dos treinadores da Secretaria de Estado do Desporto e Lazer (SEDEL) acerca dos processos de iniciação, especialização e continuidade esportiva. Utilizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, onde 11 treinadores de esportes individuais responderam a um questionário com questões dissertativas. A análise das respostas foi realizada pela análise temática, obtendo cinco categorias: iniciação esportiva, especialização esportiva, continuidade esportiva, competição e desafios para engajamento no esporte. Como resultados, os treinadores indicaram que a prática na iniciação esportiva deve ser ampla, incluindo a prática diversificada, e voltada para o desenvolvimento da coordenação motora, capacidades físicas e de valores socioeducativos. Quanto a especialização os treinadores indicaram diversas faixas etárias para iniciar a especialização de uma modalidade e dentro das próprias modalidades incluídas no estudo, contudo, demonstrando maior preocupação com a competição, aumento da carga física e mental, com ênfase na responsabilidade e foco nos treinos. Para a continuidade esportiva demonstraram preocupação em adaptar as atividades, porém, as relações sociais e interesse em resultado se mostraram como fatores mais presentes nas respostas dos treinadores. A competição aparece como secundária na iniciação, porém, importante para o aprendizado e socialização. Na última categoria, a estrutura material e física e a necessidade de capacitação e mais recursos humanos aparecem como desafios para a prática profissional dos treinadores de esporte.

Palavras-chave: Iniciação esportiva; Especialização esportiva; Continuidade esportiva; Pedagogia do esporte.

ABSTRACT

The objective of this study was to investigate the perceptions of coaches from the State Department of Sports and Leisure (SEDEL) regarding the processes of sports initiation, specialization, and continuity. A qualitative research approach was employed, where 11 individual sports teachers answered a questionnaire with open-ended questions. The responses were analyzed using thematic analysis, resulting in five categories: sports initiation, sports specialization, sports continuity, competition, and challenges for engagement in sports. The findings indicated that sports initiation should be broad, incorporating diverse practices and focusing on the development of motor coordination, physical abilities, and socio-educational values. Regarding specialization, teachers suggested different age ranges for starting specialization in a specific sport, varying across the sports included in the study. They expressed greater concern about competition, the increase in physical and mental workload, and emphasized responsibility and a focus on training. For sports continuity, the teachers highlighted the importance of adapting activities; however, social relationships and interest in outcomes emerged as more prominent factors in their responses. Competition was viewed as secondary during initiation but was considered important for learning and socialization. In the final category, material and physical infrastructure, along with the need for training and additional human resources, were identified as challenges for the professional practice of sports teachers.

Keywords: Sports Initiation; Sports Specialization; Sports Continuity; Sports Pedagogy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Categorias

27

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Questionário de entrevista para os(as) treinadores(as)	23
Quadro 2 - Formação acadêmica dos pesquisados	26
Quadro 3 - Características dos participantes	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SEDEL	Secretaria de Desporto e Lazer
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
COB	Comitê Olímpico do Brasil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1. Desenvolvimento no esporte: iniciação, especialização e continuidade esportiva.	16
1.2. Pedagogia do Esporte e o esporte para jovens	17
2. OBJETIVOS	20
2.1. Objetivo Geral	20
2.2. Objetivos Específicos	20
3. METODOLOGIA.....	21
3.1. Delineamento e tipo de estudo	21
3.2. Participantes	21
3.3. Cenário da pesquisa	22
3.4. Instrumentos	23
3.5. Análise dos dados	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, os jogos e o esporte são amplamente valorizados na sociedade, sendo reconhecidos como fundamentais para a formação das crianças, pois proporcionam benefícios físicos e morais, como o desenvolvimento do caráter e a compreensão de valores. Nesse contexto, a prática esportiva, quando planejada com cuidado e fundamentada no desenvolvimento humano, pode promover um estilo de vida ativo e favorecer a adesão ao esporte (Galatti *et al.*, 2014). Além disso, o esporte, considerado um fenômeno sociocultural presente no cotidiano das pessoas, manifesta-se de diversas formas, como prática profissional, iniciação esportiva em clubes e praças públicas, reabilitação e lazer (Paes e Balbino, 2009). Dessa maneira, a iniciação esportiva desperta o interesse de pesquisadores, treinadores e professores em diferentes cenários, como escolas, projetos socioeducativos e clubes, preocupando-se não apenas com a formação de atletas, mas também com o desenvolvimento humano e a preparação para a vida. Côté e Hancock (2016) afirma que "certos programas esportivos são explicitamente projetados para ensinar habilidades de vida e desenvolvimento pessoal [...]. Tais programas, como o *Teaching Personal and Social Responsibility in Sport Programme* e o *First Tee Programme*, são desenhados para promover o desenvolvimento pessoal por meio do esporte, incluindo habilidades transferíveis para outros contextos da vida" (p. 7).

A iniciação esportiva, compreendida como o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada sobre o esporte, é destacada por Santana (2005) como um processo que busca contemplar toda a complexidade humana. Para Ramos e Neves (2008), trata-se de um "processo cronológico" de experiências esportivas, enquanto Galatti *et al.* (2017) consideram-na "o primeiro contato sistematizado com uma modalidade esportiva", mediado por um professor-treinador e com o objetivo de desenvolver domínio e autonomia na prática esportiva. Bettega *et al.* (2015) ressaltam que essa fase deve envolver experiências diversificadas, com objetivos formativos que vão além do esporte em si. De acordo com o Modelo de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), a faixa etária para a iniciação esportiva situa-se entre os 6 e 12 anos, em uma etapa chamada "Brincar e Aprender", que promove o desenvolvimento de competências corporais amplas, motivação e autoconfiança, servindo como base para jornadas esportivas futuras

Esse processo de iniciação, antes restrito à infância, atualmente se estende também para iniciantes mais velhos, conceito conhecido como “iniciação esportiva tardia” (Belli et al., 2017; Galatti et al., 2017; Silva; Galatti; Paes, 2010). Essa etapa, que abrange adolescentes e até adultos jovens, é crucial para o desenvolvimento de jovens atletas, permitindo o contato com diferentes modalidades esportivas antes da especialização. A especialização, por sua vez, caracteriza-se pela dedicação a um único esporte com foco no aprimoramento de habilidades específicas e no alto desempenho. A literatura destaca que a especialização deve ocorrer em fases específicas, respeitando o amadurecimento físico, psicológico e social, sendo recomendada a partir dos 12 anos, quando a criança ou adolescente já possui um repertório motor mais amplo (Comitê Olímpico do Brasil, 2023). Além disso, a iniciação esportiva tardia oferece uma oportunidade importante para que aqueles que não tiveram contato prévio com práticas esportivas desenvolvam competências motoras e engajem-se em experiências enriquecedoras, independentemente da idade de início.

A especialização esportiva, quando bem orientada, contribui para evitar lesões e fortalecer a paixão pelo esporte, garantindo que o processo seja respeitoso em relação às necessidades e limitações do jovem atleta. No entanto, a especialização precoce quando a criança é exposta a treinamento intensivo em uma única modalidade antes da puberdade pode acarretar sérios riscos físicos e psicológicos, como lesões e esgotamento (Kunz, 1994; Ramos; Neves, 2008). Como aponta Santana (2005), a especialização precoce gera estresse competitivo e saturação esportiva, além de impactar a formação escolar e a participação em brincadeiras e atividades fundamentais para o desenvolvimento infantil.

O envolvimento em competições é um elemento essencial para o desenvolvimento de jovens atletas, mas deve ser introduzido de forma gradual e ajustado ao ritmo individual, que reflete o processo maturacional de cada pessoa. Esse processo abrange as dimensões biológica, psicológica e social, variando significativamente de acordo com características individuais e demandas do ambiente. Respeitar essas diferenças é crucial para evitar os riscos associados à especialização precoce, como lesões, esgotamento emocional e abandono esportivo. Assim, a competição deve ser planejada de forma a incentivar o aprendizado progressivo, a resiliência e o crescimento pessoal, contribuindo para uma trajetória esportiva equilibrada e sustentável (Galatti et al., 2014). Esse equilíbrio, entre a diversidade de experiências, a especialização gradual e a competição, promove um desenvolvimento

esportivo saudável, como indicado no Caminho de Desenvolvimento de Atletas (CDA), que enfatiza a transição cuidadosa entre etapas e o respeito às necessidades individuais (Kunz, 1994; Santana, 2005).

1.1. DESENVOLVIMENTO NO ESPORTE: INICIAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO E CONTINUIDADE ESPORTIVA.

O desenvolvimento esportivo compreende três fases essenciais: Iniciação, Especialização e Continuidade, que se interligam para formar uma trajetória abrangente, voltada não apenas para o aprendizado técnico-motor, mas também para a socialização, o bem-estar e a cidadania (Paes; Balbino 2005). A fase inicial, conhecida como iniciação esportiva, é caracterizada pelo contato inicial dos jovens com diferentes modalidades esportivas, em um ambiente lúdico e diversificado, que privilegia a pluralidade de experiências. Esse período, geralmente entre os 6 e 12 anos, visa proporcionar uma base multilateral que incentiva o prazer pela prática esportiva e evita os riscos de uma especialização precoce (Andrade; Santana, 2013). De acordo com o modelo de desenvolvimento de atletas do Comitê Olímpico do Brasil (COB, 2023), essa etapa é crucial para a formação integral dos jovens, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também o fortalecimento de competências sociais, como cooperação, respeito e empatia, que se solidificam em ambientes propícios à socialização e à construção de valores. Essas perspectivas são corroboradas por estudos na área da Pedagogia do Esporte, que ressaltam a importância de uma abordagem metodológica que integre aspectos estratégicos, táticos e sociais no ensino esportivo (Galatti et al., 2014).

A continuidade é o estágio que culmina essa trajetória, incentivando a prática esportiva ao longo da vida e promovendo um estilo de vida saudável e ativo. Esse momento consolida o que foi aprendido e vivenciado nas fases anteriores, permitindo ao jovem incorporar o esporte como um componente essencial de seu cotidiano.

Paes e Balbino (2009) apontam que o aprendizado no esporte permite o desenvolvimento de competências socioemocionais e para a promoção de uma cidadania ativa, onde o esporte se torna uma ferramenta de inclusão e interação social. Além disso, a continuidade esportiva reforça a autonomia, permitindo que o

jovem escolha manter-se fisicamente ativo mesmo após o período escolar, integrando o aprendizado técnico e social de forma duradoura e completa.

Essas fases interligadas promovem uma formação integral, onde cada etapa potencializa a seguinte, desenvolvendo não só habilidades físicas, mas também um compromisso ético e social. Essa abordagem holística do esporte garante que o jovem se desenvolva como atleta e como cidadão, cultivando um relacionamento positivo e duradouro com a prática esportiva.

1.2. PEDAGOGIA DO ESPORTE E O ESPORTE PARA JOVENS

A Pedagogia do Esporte é uma área abrangente que engloba todas as faixas etárias e ambientes de prática esportiva, apresentando-se como um campo do conhecimento que explora o fenômeno esportivo em suas diversas dimensões (Bento; Garcia; Graça, 1999). Como disciplina vinculada às Ciências do Esporte, ela se relaciona a uma ampla gama de objetivos, que vão desde o ensino até o treinamento, abordando não apenas as metodologias de ensino, mas também a organização, aplicação e avaliação da prática esportiva em diferentes contextos (Galatti *et al.*, 2014).

Dentro desse processo de ensino, Scaglia, Reverdito e Galatti (2014) destacam que a "pedagogização" do esporte deve considerar o aluno como sujeito ativo, permitindo a construção do conhecimento a partir de suas próprias experiências e ampliando suas possibilidades culturais e de desenvolvimento corporal. Embora as metodologias de ensino sejam amplamente discutidas e reconhecidas (Costa *et al.*, 2019), a Pedagogia do Esporte vai além dessa dimensão ao estabelecer uma relação próxima entre as teorias didático-pedagógicas e os objetivos do professor, transformando o ensino em uma prática reflexiva e democrática. Nesse contexto, a formação do aluno é orientada não só para o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas para a construção de um ambiente esportivo inclusivo e enriquecedor.

Além disso, o esporte possui duas dimensões fundamentais que devem ser consideradas: as questões técnico-táticas e as socioeducativas, ambas essenciais para uma abordagem pedagógica completa (Galatti; Paes; Darido, 2010). Ao priorizar tanto o desenvolvimento de habilidades técnicas quanto o bem-estar e a vida social dos alunos, a pedagogia esportiva adota uma visão holística do esporte, que vai além

da mera execução de movimentos e habilidades. Paes e Balbino (2005) reforçam a importância de um ensino comprometido com a condição humana dos praticantes, valorizando o esporte como um fenômeno que oportuniza a inclusão social e desenvolvimento ético, onde o ambiente esportivo seja democrático e os atletas sejam preparados para contribuir positivamente com os espaços em que estão inseridos.

O processo de iniciação esportiva é bastante diverso e não segue um único padrão. Vários fatores podem influenciar a experiência dos jovens no esporte, e é fundamental ter um olhar atento para garantir que essa vivência seja positiva e enriquecedora.

A idade e a maturação influenciam diretamente a capacidade e as oportunidades de aprendizagem esportivo-motora. Crianças e jovens em diferentes faixas etárias apresentam características e necessidades específicas tanto do ponto de vista físico, quanto mental e emocional. Crianças mais novas geralmente se beneficiam de atividades lúdicas que respeitem seu desenvolvimento motor e emocional. Já os adolescentes enfrentam desafios mais complexos, tanto nas exigências físicas quanto nas interações sociais. Nesse sentido, Paes e Balbino (2005) destacam que a pedagogia do esporte deve considerar os aspectos maturacionais para promover um ensino esportivo adequado, respeitando as particularidades de cada faixa etária e utilizando estratégias que favoreçam a aprendizagem e a motivação dos praticantes.

As oportunidades para a prática esportiva também são influenciadas por agentes sociais, como o treinador e a família (Hancock, Adler; Côté, 2013). A família desempenha um papel crucial no apoio e incentivo à prática esportiva. As crenças e valores que os pais têm em relação ao esporte podem influenciar como as crianças se envolvem nessa atividade. Além disso, ter espaços seguros e adequados para a prática esportiva, seja nas escolas ou nas comunidades, é fundamental para que os jovens possam se engajar no esporte.

Os treinadores e professores de educação física têm um impacto significativo no desenvolvimento esportivo dos jovens. Mais do que ensinar apenas técnicas, eles precisam criar um ambiente de aprendizado que valorize a cooperação, o respeito e o crescimento integral dos alunos. A maneira como um treinador conduz os treinos e oferece *feedback* pode afetar diretamente a relação dos jovens com o esporte e sua autoconfiança.

Estudar e refletir sobre a prática esportiva para crianças e jovens é essencial para garantir que essa experiência seja enriquecedora e contribua para o desenvolvimento de cada indivíduo. A iniciação esportiva não deve ser vista apenas como um caminho para o alto rendimento, mas sim como uma oportunidade de formação humana, respeitando as diferenças e promovendo igualdade.

A Pedagogia do Esporte é fundamental nesse processo, pois oferece as bases teóricas e práticas para que o esporte seja ensinado de forma inclusiva e reflexiva. Quando bem orientado, o esporte tem o poder de transformar vidas, ajudando crianças e jovens a se tornarem pessoas saudáveis, autônomas e preparadas para enfrentar os desafios da vida com ética e resiliência.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Investigar a percepção dos treinadores esportivos da SEDEL/Manaus sobre o processo de iniciação, especialização e continuidade esportiva de jovens atletas.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as percepções dos treinadores em relação ao processo de iniciação e especialização esportiva de crianças e jovens;
- Investigar as práticas utilizadas pelos treinadores nas fases de iniciação e especialização esportiva e a percepção de como essas práticas influenciam o desenvolvimento dos alunos;
- Identificar os desafios enfrentados pelos treinadores ao orientar alunos em diferentes estágios do processo esportivo;
- Identificar as estratégias pedagógicas adotadas pelos treinadores para incentivar a participação contínua e manutenção dos alunos no esporte;
- Analisar as opiniões dos treinadores sobre a diversificação e especialização esportiva nas diferentes fases de ensino e faixas etárias, e seus efeitos no desenvolvimento atlético e psicossocial.

3. METODOLOGIA

3.1. DELINEAMENTO E TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, onde procurou explorar as respostas de treinadores esportivos, obtidas a partir de um questionário com perguntas abertas, o qual foi desenvolvido com base nos objetivos do estudo. A abordagem qualitativa é indicada nas pesquisas de histórias, relatos, opiniões, crenças, revelando a interpretação que os indivíduos fazem da sua vida, de si próprios e como sentem e pensam sobre determinado assunto. Também é descritivo-exploratório (Piovesan; Temporini, 1995). Define-se pesquisa exploratória, na qualidade de parte integrante da pesquisa principal, como o estudo preliminar realizado com a finalidade de melhor adequar o instrumento de medida à realidade que se pretende conhecer. Em outras palavras, a pesquisa exploratória, ou estudo exploratório, tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto em que ela se insere.

3.2. PARTICIPANTES

Nesse estudo visamos investigar a percepção dos treinadores da SEDEL sobre o processo de iniciação, especialização e continuidade esportiva, para isso, onze treinadores de esportes participaram voluntariamente do estudo, com idades variando entre 20 e 60 anos. A seleção de nossa amostra foi realizada de forma intencional e por conveniência, e teve como critério de inclusão serem treinadores efetivos da SEDEL que ministrem as modalidades individuais e que aceitaram a participar voluntariamente do estudo, assinando o TCLE. Os critérios de exclusão adotados no estudo foram: não ter concluído todas as questões do questionário e a suspeita das pesquisadoras sobre o uso de inteligência artificial para gerar respostas.

Todos os participantes autorizaram a participação na pesquisa a partir do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo em aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade

Federal de Goiás, número CAAE: 85700518.1.0000.5083, parecer número: 2.872.245.

3.3. CENÁRIO DA PESQUISA

A Secretaria de Estado do Desporto e Lazer (SEDEL), criada pela Lei n.º 6.225, de 27 de abril de 2023, constitui órgão integrante da estrutura organizacional do Poder Executivo Estadual, prevista no inciso III do artigo 2.º da Lei Delegada n.º 122, de 15 de outubro de 2019.

Tem como finalidades: i) formular, implementar e executar o plano estadual do desporto e lazer, promovendo e estimulando a prática desportiva, paradesportiva, recreativa e de lazer em todas as faixas etárias, objetivando o desenvolvimento integral do ser humano, por meio de uma vida mais ativa, saudável e solidária; ii) formular, implementar e executar o plano estadual da juventude, promovendo e estimulando o desenvolvimento, bem-estar, protagonismo social e qualidade de vida dos jovens.

Para o cumprimento de seus objetivos, são observados os princípios e diretrizes firmados na Lei Geral do Esporte, no Estatuto da Juventude e demais legislações pertinentes, quando da elaboração e execução das políticas públicas relacionadas ao desporto, lazer e juventude.

Entre as competências, destaca-se: a preservação, manutenção e disciplina de utilização da Vila Olímpica de Manaus; Arena da Amazônia e Arena Amadeu Teixeira, assim como os seus respectivos equipamentos; Estádio Carlos Zamith; Estádio Ismael Benigno; Estádio Oswaldo Frota e Ginásio Poliesportivo Renné Monteiro.

As demais atribuições, finalidades e competências da Pasta estão regulamentadas no Regimento Interno da Secretaria de Estado do Desporto e Lazer – SEDEL, publicado no Diário Oficial do Estado de 07 de novembro de 2023.

Tem como Missão: Promover e ampliar o acesso dos cidadãos às políticas públicas do desporto, lazer e juventude no âmbito do Estado do Amazonas. Visão: Melhorar a qualidade de vida da população, promover a excelência desportiva e garantir que todos tenham acesso às oportunidades proporcionadas pelo desporto. Valores: Observância dos princípios e diretrizes legais, com foco no usuário dos

serviços, ambiente participativo, eficácia, produtividade, transparência, espírito de equipe; disciplina e comprometimento.

3.4. INSTRUMENTOS

Esta pesquisa foi realizada por meio de um questionário, que, segundo Marconi e Lakatos (2017), é um instrumento utilizado para coleta de dados quantitativos e qualitativos, composto por questões dissertativas ou alternativas. O questionário foi desenvolvido em colaboração com minha orientadora, sendo composto por perguntas abertas que permitissem respostas descritivas e reflexivas, sem a presença da pesquisadora. Após a construção, o questionário passou por um estudo piloto, no qual foram feitos ajustes na formulação e na ordem das perguntas, visando maior clareza e alinhamento com os objetivos da pesquisa.

A aplicação do questionário foi realizada por meio da plataforma Google Forms, que possibilitou o envio do link para os e-mails dos treinadores participantes, permitindo-lhes responder de maneira online. Essa abordagem também garantiu que a coleta de dados fosse feita de forma prática e eficiente, com o questionário sendo respondido de forma independente pelos participantes. O questionário final pode ser visualizado no Quadro 1.

Quadro 1. Questionário de entrevista para os(as) treinadores(as) participantes da pesquisa.

Roteiro de entrevista para os(as) treinadores(as) participantes da pesquisa.	
<u>Bloco 1: Identificação do entrevistado</u>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Nome: 2. Data de Nascimento: 3. Em que ano se formou? 4. Com qual modalidade esportiva trabalha na Sedel? 	
<u>Bloco 2: Nível dos atletas</u>	
<ol style="list-style-type: none"> 1) Quais grupos (idade e nível de participação/treinamento) você trabalha? (se é participação, se são atletas amadores, de base, competição, alto nível...) 	
<u>Bloco 3: Iniciação esportiva</u>	
<ol style="list-style-type: none"> 1) Como você enxerga o papel da iniciação esportiva na formação dos alunos? 2) Para você, como deve ser feito o processo na iniciação esportiva? 3) Quais as principais práticas/atividades que você desenvolve no processo de iniciação esportiva? 	

Bloco 4: Especialização esportiva

- 1) A partir de que momento na formação esportiva você considera importante que a criança se especialize em um esporte em específico? (verificar se há tempo de prática e/ou idade ou nível de habilidade para se especializar).
- 2) E dentro da própria modalidade esportiva, quando deve ser especializado? (verificar se há tempo de prática e/ou idade ou nível de habilidade ou até mesmo “vocação/talento” para uma determinada especialidade).
- 3) O que muda da iniciação para a especialização na vida dos atletas durante a fase de envolvimento com o esporte?
- 4) Poderia compartilhar como você acha que devem ser as práticas durante a fase de especialização esportiva?
- 5) Como você v  que a especialização no esporte impacta o desenvolvimento dos atletas?

Bloco 5: Continuidade Esportiva

- 1) Qual a sua opinião sobre a importância de crianç s e jovens se manterem no esporte ao longo da vida?
- 2) Quais estratégias você usa para que os atletas continuem no esporte, ou seja, para evitar o abandono do esporte? Como você faz para manter praticando esporte a longo prazo?

Bloco 6: Considera es Finais

- 1) Quais desafios você enfrenta ao orientar/treinar crianç s e jovens em diferentes estágios do processo esportivo?
- 2) Na sua opinião, como poderia aprimorar o processo de formação esportiva desenvolvido na SEDEL?
- 3) Como você enxerga o papel da competição na formação esportiva?
- 4) Para você é importante vencer a competição na iniciação, por quê? E na especialização, por qu ?
- 5) Há algo mais que você gostaria de compartilhar sobre sua experiência na iniciação esportiva e no acompanhamento dos alunos?

O uso de questionários online é vantajoso, pois facilita a coleta de dados e a organização das respostas, mas também exige a consideração de aspectos como a possibilidade de uso de inteligência artificial na geração das respostas, o que levou à exclusão de respostas que suscitassem desconfiança nesse sentido, além da exclusão de participantes que desistissem de responder ao questionário, dado que a participação era voluntária e os participantes podiam interromper sua participação a qualquer momento.

3.5. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados por meio da análise temática, conforme proposta de Braun e Clarke (2006). Esta abordagem foi escolhida por sua flexibilidade teórica e utilidade na identificação de padrões significativos nos dados qualitativos. As categorias temáticas foram definidas previamente na elaboração do questionário, e consistiu nas temáticas: iniciação esportiva, especialização esportiva, continuidade no esporte.

A partir das temáticas iniciais, foi realizada a análise dos dados, os quais emergiram as informações relevantes ao estudo, e uma categoria adicional foi incluída, sobre os desafios e necessidades da prática esportiva.

A análise seguiu as seis etapas recomendadas por Braun e Clarke (2006), que consistem em:

a) familiarização com os dados: foi realizada a leitura das respostas pelas pesquisadoras, identificadas a coerência das respostas e os principais pontos para análise;

b) geração dos códigos iniciais: os dados foram identificados a partir de códigos e agrupados de forma sistemática, permitindo a integração das informações relevantes para o estudo;

c) Integração dos temas: onde os códigos foram agrupados e identificados os temas emergentes;

d) Revisão dos temas: os temas foram revisados pela orientadora e refinados para garantir consistência e coerência, considerando todo o conjunto de dados.

e) Reflexão e produção das inferências: os dados foram organizados dentro dos temas definidos e nomeados, descrevendo a suas características principais, e trechos literais das respostas foram selecionados para serem representativos em cada categoria.

Adotou-se uma postura reflexiva durante todo o processo analítico, reconhecendo a influência do pesquisador na interpretação dos dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram 11 treinadores de Educação Física que atuam na Secretaria de Desporto e Lazer da cidade de Manaus, Amazonas, que atuam com as seguintes modalidades: atletismo, natação, ginástica artística, xadrez, tênis de mesa e judô; garantindo a inclusão de diferentes faixas etárias e gêneros e que atuem na iniciação esportiva. Visando manter o anonimato, os treinadores serão identificados de P1 a P11.

O quadro 1 apresenta os dados que caracterizam a formação acadêmica dos participantes da pesquisa. O quadro 2 apresenta as características dos participantes.

Quadro 2. Formação acadêmica dos pesquisados.

Formação Acadêmica	Quantidade
Graduados	10
Pós-graduados	4
Mestrado	1
Doutorado	0
Total	11

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Quadro 3. Características dos participantes

Características dos participantes	
Idade	20 a 60 anos
Tempo de formação	1 a 40 anos
Tempo de atuação na SEDEL	1 a 5 anos
Modalidades	Atletismo, natação, ginástica artística, xadrez, tênis de mesa e judô.
Faixas etárias que atuam	Iniciação ao alto rendimento

Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Os resultados surgem a partir da análise do tratamento das respostas enviadas pelos participantes, o que permitiu verificar a percepção dos treinadores das modalidades esportivas da SEDEL/Manaus sobre a iniciação, especialização e continuidade esportiva.

Enfatizamos que a “fala” original dos participantes foi mantida, portanto, é aceitável que existam erros de concordância, bem como “gírias” e outras expressões informais nas unidades de registro selecionadas para exemplificar as categorias. Em conjunto, será apresentada a discussão envolvendo as categorias: iniciação esportiva; especialização esportiva; continuidade esportiva e desafios para o engajamento no esporte.

Categoria 1 – Iniciação Esportiva

Inicialmente, perguntamos aos treinadores sobre o papel da iniciação esportiva na formação dos alunos. Para eles, a iniciação esportiva tem como principal finalidade o desenvolvimento físico, motor, cognitivo e psicológico. Observamos nas falas que a preocupação está voltada principalmente nesses aspectos e na socialização, na formação do cidadão e no aprendizado de valores como respeito, saber ganhar e perder. Apenas dois treinadores (P5 e P7) mencionaram a iniciação esportiva como uma fase de preparação para o aprendizado esportivo a longo prazo, visando aprendizado do esporte e formação de atletas.

Todos os entrevistados enfatizam a iniciação esportiva como essencial no desenvolvimento das habilidades físicas e sociais dos alunos, com benefícios adicionais como a socialização, a melhora do condicionamento físico e a formação integral. Os treinadores também destacam a importância de atividades lúdicas e diversificadas para atender às necessidades psicomotoras e garantir o interesse contínuo das crianças pelo esporte. Como pode observar nas respostas abaixo:

A iniciação contribui para o desenvolvimento social, cognitivo e muscular da criança. (P1).

Acredito que o papel da iniciação esportiva é importante na fase inicial do aluno porque nela que ele vai aprender a base técnica imprescindível para que ele possa posteriormente estar desenvolvendo cada fundamento. (P4).

Acredito que pelo esporte é possível formar o cidadão. Saber ganhar, perder, respeitar o próximo, esperar a vez. (P6).

A partir da análise das respostas dos treinadores observamos que a atuação deles, enquanto treinadores esportivos, não está vinculada com o processo de formação de atletas, pois demonstram maior preocupação com os benefícios da prática esportiva, como os aspectos relacionados com o desenvolvimento físico-motor do que com o processo de formação a longo prazo.

A iniciação esportiva foi vista como uma fase essencial para o desenvolvimento da criança. Os treinadores mencionaram que essa fase traz ganhos cognitivos, físicos e sociais, reforçando valores como disciplina e cooperação. Além disso, muitos entrevistados destacaram o papel do esporte na socialização e na promoção da saúde física e mental, construindo uma base sólida para o envolvimento esportivo contínuo.

Quanto à segunda pergunta, em que os treinadores foram questionados sobre como deve ser o processo de iniciação esportiva, eles indicaram que é importante que os alunos vivenciem várias modalidades para conhecer e escolher de acordo com o seu gosto e interesse. Também relatam que é importante para o desenvolvimento de habilidades motoras e, mesmo quando não mencionado sobre o benefício, há o relato do P6 indicando que praticar outros esportes não prejudica, por exemplo, o aprendizado e desenvolvimento na ginástica. Dois treinadores (P5, P10) mencionaram que o processo deve ser gradual, respeitando as características e possibilidades dos alunos.

O processo de iniciação esportiva deve se iniciar junto a diversificação esportiva, com isso a criança vai ser capaz de desenvolver todas as valências físicas proporcionadas pelos esportes, tais como força, potência, resistência, coordenação motora etc. (P1).

Desenvolvendo vários fundamentos da modalidade, percepções corporais, coordenação motora sempre e etc. Creio que a prática em outra modalidade trará benefícios para os atletas e não irá a trabalhar na minha modalidade. (P8).

Observamos que, os treinadores não visualizam a prática esportiva a longo prazo, mas, mesmo assim, compreendem como benéfica a prática de vários esportes na iniciação esportiva. Isso traz a ideia de "não especialização" pelo menos nessa fase. A diversificação esportiva é amplamente reconhecida como um método eficaz para evitar a especialização precoce e melhorar o engajamento de longo prazo no esporte. Segundo os treinadores entrevistados, o envolvimento em várias modalidades estimula as habilidades motoras gerais e reduz os riscos de saturação e abandono do esporte. Logo, a diversidade de experiências esportivas nos primeiros anos a uma maior motivação e longevidade na prática esportiva (Côté; Fraser-

Thomas, 2007).

Os treinadores entendem, inclusive, que a prática irá beneficiar o desenvolvimento físico-motor e cognitivo dos alunos. Isso reforça o perfil da prática esportiva nesse espaço, que parece não estar voltada para o rendimento. Destacamos aqui uma visão mais abrangente da iniciação esportiva, que visa introduzir o esporte para crianças e jovens, considerando uma abordagem holística, incluindo aqueles que podem não seguir uma carreira como atletas (Fraser-Thomas, Côté; Deakin, 2005).

Logo, a maioria dos entrevistados indicou que a iniciação esportiva deve ser realizada de forma diversificada e lúdica, priorizando a experimentação em várias modalidades. Essas práticas permitem que a criança explore suas habilidades e interesses sem uma pressão prematura por especialização. Essa abordagem encontra eco no Modelo de Desenvolvimento da Participação Esportiva (DMSP) de Jean Côté (2007), que enfatiza a importância dos anos de experimentação para crianças de 6 a 12 anos, onde atividades diversificadas e lúdicas desempenham papel central no desenvolvimento global do jovem atleta.

Alinhado com essa perspectiva, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) reforça a importância de um desenvolvimento amplo e não especializado nesta fase, permitindo que os jovens explorem diferentes modalidades esportivas para construir uma base integral que favoreça tanto o engajamento futuro no esporte quanto a formação de habilidades motoras diversificadas (COB, 2023).

Observamos assim uma visão do esporte como ferramenta pedagógica, que auxilia não apenas no desenvolvimento físico, mas também na formação educacional e social. Assim, nessa fase, o esporte se revela como uma oportunidade de socialização e construção de valores, que serão úteis não só para o desenvolvimento motor, mas também para as relações interpessoais.

Essas observações estão alinhadas com teorias de desenvolvimento infantil, que enfatizam a importância de uma abordagem ampla e não restritiva para promover uma formação integral. O consenso entre os treinadores sobre a importância de manter o foco no prazer pela prática esportiva indica uma consciência das consequências negativas da especialização precoce.

Já na terceira questão, sobre como devem ser as principais atividades na iniciação esportiva, os treinadores destacaram que devem ser trabalhadas a coordenação motora; as capacidades físicas e os fundamentos das modalidades.

Na iniciação eu sempre trabalho exercícios de coordenação e resistência, depois peço que coloquem em prática o que foi aprendido para poder melhorar a técnica do nado. (P1).

As respostas dos treinadores destacam uma abordagem diversificada para a iniciação esportiva, com ênfase no desenvolvimento motor, técnico e pedagógico, valorizando progressão didática e equilíbrio entre técnica e diversão. Pontos positivos incluem a atenção às habilidades físicas, criatividade e construção de hábitos esportivos. No entanto, é importante avançar em aspectos como inclusão, conexão com a cultura esportiva, estratégias motivacionais e métodos de avaliação, promovendo uma prática mais abrangente e adaptada às necessidades dos alunos. Isso fortaleceria o aprendizado e o engajamento na iniciação esportiva.

Como já foi visto anteriormente os entrevistados consideram a Iniciação Esportiva, uma fase essencial para desenvolver a base técnica e a formação integral do aluno, com foco físico, social e cognitivo, mas após uma análise observou-se divergências quanto à idade ideal para iniciar a prática esportiva, especialmente em modalidades específicas como ginástica, onde alguns profissionais recomendam começar aos 5 anos. Esta diferença pode ser atribuída às características únicas de cada esporte, pois esportes de alto impacto e precisão, como a ginástica, frequentemente demandam o desenvolvimento precoce de habilidades motoras específicas.

Categoria 2 – Especialização Esportiva

Na temática de especialização esportiva, a primeira pergunta foi sobre quando os alunos devem ser especializados em uma modalidade. Alguns treinadores indicaram uma idade específica para a especialização, como o professor de natação que indicou 13 anos, a ginástica em 7 e 8 anos e o atletismo por volta de 11, 12 anos. Contudo, os demais treinadores indicaram a vontade e necessidade de o atleta estar preparado, independentemente da idade, para iniciar o processo de especialização esportiva.

A especialização esportiva deve ocorrer a partir dos 13 anos, se a criança começou cedo por volta dos 7,8 anos, até chegar nessa idade já deu tempo suficiente pra criança se encontrar com algum esporte e seguir no meio competitivo. (P1).

Após a criança ter experimentado várias modalidades, e após escolher a sua modalidade, se especializar em uma ou mais provas. (P2).

Na ginástica se inicia os 5 anos. Então o direcionamento para a especialização geralmente ocorre entre os 7/8 anos. Precisa de 2 anos de prática e ter algumas habilidades aprendidas para passar para o nível de especialização. (P6).

As respostas foram bastante diversificadas e específicas para cada modalidade. Contudo, demonstram preocupação com o desenvolvimento gradual e o preparo físico e emocional dos alunos para a especialização esportiva, mas apresentam divergências quanto à idade ou tempo ideal, variando de 7 a 13 anos e associando frequentemente a especialização ao início de competições. Embora valorizem vocação e habilidades, faltam critérios claros e fundamentação científica, além de maior foco na individualidade e na formação integral. Algumas indicações precoces podem ser arriscadas, contrariando diretrizes que sugerem diversificação esportiva antes dos 12-14 anos para evitar abandono ou lesões.

Nesse sentido, nos pautamos no documento de formação de atletas elaborado pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB, 2020) que apresenta as etapas de desenvolvimento desde a iniciação esportiva até o fim da carreira de atleta. As fases que o documento enfatiza estão a Fase de Iniciação, até por volta dos 12 anos, onde o foco está no desenvolvimento das habilidades motoras básicas e na introdução ao esporte; a Fase de Desenvolvimento, aproximadamente entre 12-16 anos, onde o atleta começa a se especializar em um esporte e a desenvolver habilidades mais específicas; a Fase de Competição, por volta dos 16-25 anos, fase esta que engloba a busca pelo rendimento, visando o atingir o seu potencial máximo e competir em alto nível e, por fim; a Fase de Pós-Competição, onde o atleta pode continuar a competir ou se aposentar e seguir uma carreira diferente.

Quando questionados sobre a especialização dentro da própria modalidade, a divergência nas respostas e especificidade se mantiveram presentes, como no tênis de mesa, indicando a especialização por volta de 15, 16 anos; a ginástica artística mencionou 7 anos (mesmo período indicado na especialização em apenas uma modalidade); e 13 anos para o Judô, porém relacionam a especialização na modalidade com a competição, indicando que o início das competições são marcadas pela especialização dentro da modalidade.

Os entrevistados apresentaram uma visão comum sobre a importância de aguardar o amadurecimento físico e psicológico do aluno antes de iniciar a

especialização. A maioria sugeriu que a transição ocorre entre os 11 e 15 anos, variando conforme a modalidade e o desenvolvimento individual. Essa transição, segundo os treinadores, é gradual e deve respeitar a prontidão física e emocional do jovem atleta.

As respostas dos treinadores destacam mudanças significativas entre a iniciação esportiva e a especialização, como o aumento da carga horária, o foco em treinos específicos e a necessidade de maior responsabilidade, disciplina e determinação por parte dos atletas. Aspectos técnicos, como o refinamento de habilidades e a ênfase em provas e competições, são priorizados na especialização. No entanto, algumas respostas subestimam a importância da base construída na iniciação, que é essencial para o desenvolvimento integral do atleta. Também há pouca menção ao equilíbrio entre vida esportiva e outras áreas, o que aponta para a necessidade de um olhar mais holístico durante essa transição. O processo de especialização deve integrar desenvolvimento técnico e humano para formar atletas completos.

Os relatos destacaram que a fase de especialização envolve um aumento na carga horária de treinos, além de um foco específico no aperfeiçoamento técnico. Alguns entrevistados mencionaram o uso de ciclos de treinamento e práticas focadas em resistência, potência e coordenação, ajustando a intensidade conforme a modalidade e os objetivos do aluno.

A especialização é vista como um momento em que o esporte passa a demandar maior comprometimento, disciplina e resistência do aluno. Essa fase apresenta o risco de desgaste físico e psicológico, ressaltado por alguns entrevistados, que reforçam a necessidade de um acompanhamento cuidadoso. O entendimento sobre o equilíbrio entre desempenho e bem-estar do aluno está alinhado com diretrizes de formação esportiva, que alertam contra a pressão excessiva por resultados nesta fase.

A especialização esportiva é frequentemente associada a pressões de alto desempenho e riscos como o abandono precoce do esporte e lesões. A especialização deve ocorrer de forma gradual, iniciando-se em torno dos 13 a 15 anos, alinhando-se à maturidade física e emocional dos atletas (Côté; Fraser-Thomas, 2007). Os treinadores participantes da pesquisa corroboram com essa visão ao destacar que a transição para especialização deve respeitar a prontidão individual, evitando a imposição de um foco competitivo prematuro.

O COB, por sua vez, propõe um caminho progressivo, onde as etapas "Aprender e Treinar" e "Treinar e Competir" ocorrem durante a adolescência, permitindo o desenvolvimento específico das habilidades em um ambiente que ainda promova valores e bem-estar físico e psicológico (COB, 2020).

No mesmo sentido, o COB incentiva a prática de múltiplas modalidades até a fase de "Aprender e Treinar", destacando o papel do brincar como um elemento essencial na formação integral dos jovens atletas.

Categoria 3 – Continuidade Esportiva

Sobre a continuidade esportiva, foi realizada a seguinte questão: “Qual a sua opinião sobre a importância de crianças e jovens se manterem no esporte ao longo da vida?”. A partir da análise das respostas foi possível compreender que os treinadores entendem que a manutenção no esporte a longo prazo tem uma relação positiva com a qualidade de vida e manutenção da saúde. Também, quatro treinadores destacaram a importância do envolvimento do esporte para afastar os jovens das drogas, indicando o esporte como ação social. De maneira geral, entendem o esporte como um fenômeno que muda a vida dos atletas.

Com isso, observamos que os treinadores relatam uma visão romantizada sobre o envolvimento dos jovens com o esporte, reproduzindo frases e conceitos de senso comum como esporte é saúde e esporte como caminho para afastar os jovens das drogas, por exemplo. A continuidade é vista como um aspecto que beneficia o desenvolvimento integral dos jovens e contribui para afastá-los de influências negativas.

Na questão sobre estratégias para manter os atletas engajados no esporte, a fim de evitar o abandono, estão a procura por resultados, como os resultados sendo um fator motivador para a continuidade no esporte, tanto agora quanto pela expectativa de se tornar um atleta a partir de histórias de sucesso ou pela possibilidade de mudança na vida. Também focam nas relações sociais, como a interação com o grupo e com os adversários nas competições, sendo que três treinadores indicaram as vivências nas competições como um fator motivador. Quatro treinadores relatam que procuram manter um ambiente de treino divertido, lúdico e variado. Também, três treinadores relatam que conscientizar os atletas sobre manter um estilo de vida saudável é importante para mantê-los no esporte.

Os treinadores mencionam a motivação contínua como essencial para garantir

a permanência dos alunos, com práticas que envolvem competições saudáveis, como mencionado por P2 e P4, e atividades variadas para manter o engajamento e reforçar a importância do esporte na vida adulta.

Sempre trago aula novas e em diferentes ambientes. Falo da importância de manter sua vida dentro de esportes, para a sua longevidade como pessoa. (P2).

Atividades que combinem práticas globais e específicas que culminem em jogos/competições que aumentem a interação entre os alunos. (P4).

Benefícios da mente saudável, um corpo saudável, e como uma profissão muito especial pra vida toda. (P11).

Os treinadores enfatizaram a necessidade de estratégias motivacionais para garantir a continuidade dos alunos na prática esportiva. Elementos como competições saudáveis, suporte emocional e envolvimento dos pais foram identificados como fatores-chave para manter o aluno engajado no esporte. Algumas práticas mencionadas incluem a criação de ambientes inclusivos e variados, mantendo as aulas divertidas e os objetivos realistas. Os entrevistados destacaram que o envolvimento esportivo contínuo contribui para afastar os jovens de comportamentos de risco, além de promover uma mentalidade focada e saudável. Os benefícios da prática esportiva são percebidos como fundamentais não apenas para a formação de um atleta, mas também para o desenvolvimento de cidadãos disciplinados e comprometidos com a saúde. Segundo os treinadores, a continuidade esportiva desempenha um papel importante na construção de hábitos saudáveis e no fortalecimento de habilidades sociais e emocionais, aspectos essenciais para a vida adulta.

Os fatores que influenciam a continuidade ou o abandono esportivo são amplos e incluem aspectos sociais, psicológicos e estruturais. O COB identifica a necessidade de ambientes positivos, suporte interdisciplinar e competições saudáveis para motivar os atletas e promover o envolvimento contínuo (COB, 2020).

A diversidade de experiências, incluindo o jogo, é crucial para o desenvolvimento de habilidades perceptivas e motoras para uma subsequente especialização (Coutinho *et al.*, 2016; Ribeiro *et al.*, 2021).

De acordo com Côté (2007), nos primeiros anos é um elemento crítico para manter a motivação e evitar o abandono precoce. A criação de um ambiente lúdico e seguro é fundamental para sustentar o interesse dos jovens ao longo do tempo (Côté;

Hancock, 2016). Os treinadores da pesquisa destacam que estratégias como variação de atividades e ênfase em aspectos sociais e recreativos são eficazes para engajar os alunos e garantir sua permanência no esporte.

Categoria 4 – Competição esportiva

Na categoria competição esportiva, a pergunta feita aos treinadores foi a seguinte: “Como você enxerga o papel da competição na formação esportiva?”. Sete treinadores declararam que a competição é importante para a motivação e o desenvolvimento dos atletas, pois proporciona o aprendizado técnico e emocional. Três treinadores relatam que a competição é importante para a superação, o que também acarreta o aperfeiçoamento das habilidades dos atletas. Três treinadores indicaram a competição como forma de avaliar o atleta. Dois treinadores mencionaram que a competição é para aprender a ganhar e a perder, e um declarou não haver problemas na derrota.

Importantíssima para que esses atletas tenham a vivência de um torneio, que mesmo se eles perderem está tudo bem e que eles possam voltar melhor pro próximo. (P7).

Em qualquer fase é interessante ganhar, mas o mais importante é saber perder. Saber que nem todos os dias são de vitória. (P10).

Existe um consenso nas respostas dos treinadores quanto ao papel da competição na iniciação esportiva, de ser um momento de aprendizado. Contudo, na especialização, as respostas foram mais diversificadas, mostrando desde a necessidade da vitória, como também um recurso para a continuidade dos treinos e engajamento no esporte.

Na iniciação eu vejo a competição como um meio de avaliar os alunos e suas capacidades individuais, proporcionar interação entre os atletas, além de ensiná-los que ganhar e perder faz parte do processo. Já na especialização, o único interesse é vencer e se superar cada vez mais. (P3).

O documento do COB (2020) indica que a competição faz parte do Caminho de Desenvolvimento de Atletas em todas as etapas, mas sua estrutura e formato devem se adequar aos objetivos de cada etapa. É fundamental que os “adultos” envolvidos com a competição, como professores, treinadores e gestores de

organizações esportivas garantam as condições necessárias para a oferta de experiências competitivas relevantes ao longo das diferentes etapas.

A diversidade e a adequação das práticas esportivas devem incluir a competição. Estudos sobre o desenvolvimento de atletas jovens convergem para a importância de criar ambientes competitivos que se alinhem com as habilidades dos participantes. Segundo Woods e colaboradores (2020), esses ambientes devem promover a participação ativa, enquanto Kliethermes *et al.* (2020) destacam a necessidade de diversificar as experiências competitivas e evitar a especialização precoce. Coté e Hancock (2016) corroboram essa ideia, argumentando que essas práticas são cruciais para otimizar o desempenho esportivo a longo prazo e garantir o engajamento contínuo dos jovens.

Categoria 5 – Desafios para o engajamento no esporte

Os treinadores indicam desafios em manter os alunos motivados a continuar no esporte e a ter maturidade para manter-se focado nos treinamentos. A estrutura física e familiar foi citada, como desafios, pela falta de apoio e equipamentos para os treinos. Os profissionais enfatizam a falta de recursos materiais e humanos como um dos maiores obstáculos. As sugestões incluem melhorar a infraestrutura, promover a formação continuada de treinadores e implementar programas de incentivo à competição e ao engajamento familiar.

A valorização dos fatores motivacionais e do suporte familiar revela um entendimento dos desafios modernos enfrentados pelos jovens, que frequentemente competem com distrações e outras pressões sociais.

Os entrevistados expressaram preocupações com a falta de recursos materiais e humanos, como a carência de materiais de treinamento, segurança e apoio psicológico. Essa falta de estrutura foi identificada como uma barreira que compromete a qualidade dos treinos e a permanência dos alunos na prática esportiva. Entre as sugestões, destacam-se o fortalecimento da infraestrutura, a capacitação continuada dos treinadores e o incentivo à participação em competições. A introdução de programas de apoio psicológico para alunos e famílias também foi mencionada, com o intuito de minimizar o impacto de fatores estressantes e maximizar o engajamento no esporte.

Os desafios estruturais apresentados refletem a realidade de muitos programas

esportivos públicos, que enfrentam dificuldades para oferecer suporte integral aos jovens atletas. A implementação das sugestões propostas pelos entrevistados, como maior investimento em infraestrutura e apoio psicológico, pode ampliar o impacto positivo da iniciação esportiva e garantir que o processo de formação seja mais completo e saudável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise qualitativa realizada com treinadores da Secretaria de Estado do Desporto e Lazer (SEDEL) destacou a iniciação esportiva como um elemento fundamental para o desenvolvimento integral e social das crianças e jovens que participam dos programas esportivos oferecidos pela secretaria. Para os entrevistados, essa etapa transcende a prática física, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Valores como disciplina, cooperação e respeito foram amplamente associados à iniciação esportiva, que também se mostrou uma ferramenta pedagógica essencial para a socialização, a promoção da saúde física e mental e a formação de cidadãos mais conscientes e íntegros. Além disso, a continuidade esportiva foi valorizada pelos treinadores como uma prática capaz de promover hábitos saudáveis, prevenir comportamentos de risco e ampliar os benefícios do esporte para a vida adulta.

Os participantes reforçaram a necessidade de que a transição para a especialização esportiva ocorra de maneira gradual e respeite as características individuais de cada aluno. A prática diversificada nas fases iniciais foi destacada como uma estratégia importante engajar a prática, garantindo que os jovens desenvolvam múltiplas habilidades antes de se dedicarem a uma modalidade específica. Essa abordagem reflete uma visão consciente dos treinadores sobre a importância de equilibrar os aspectos técnicos, físicos e emocionais no processo de formação esportiva.

Contudo, o estudo também revelou limitações estruturais que afetam a qualidade do ensino esportivo e a capacidade dos treinadores em manter os alunos engajados. A carência de recursos materiais, de suporte psicológico e de infraestrutura adequada foi citada como um desafio pelos treinadores. Essas barreiras dificultam a criação de ambientes propícios para o desenvolvimento e para a qualidade das atividades desenvolvidas pelos treinadores. Para superar esses obstáculos, os entrevistados sugeriram maior investimento em materiais, capacitação profissional e competições inclusivas. Tais medidas podem fortalecer a formação esportiva, promovendo um equilíbrio entre o desempenho técnico e o bem-estar dos atletas.

Este estudo apresentou limitações metodológicas que devem ser consideradas. A abordagem transversal não permitiu acompanhar o impacto dos treinamentos ao longo do tempo, enquanto o uso de questionários restringiu a profundidade das respostas, que poderiam ter sido mais detalhadas em entrevistas. Além disso, a ausência de observação direta dos treinamentos impediu a análise prática das estratégias mencionadas pelos treinadores. Apesar disso, o caráter qualitativo foi um ponto forte, pois possibilitou compreender o cenário sob a perspectiva dos treinadores, que atuam como mediadores entre a prática esportiva e o desenvolvimento integral dos alunos.

REFERÊNCIAS

- BENTO, J. O.; GARCIA, R.; GRAÇA, A. **Contextos da pedagogia do desporto: perspectivas e problemáticas**. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.
- BELLI, T.; GINCIENE, G.; CASTRO, L. B.; SOATI, K. C.; MISUTA, M. S.; GALATTI, L. R. Pedagogia do esporte e tênis de mesa: novas perspectivas no ensino-treino do efeito na iniciação esportiva tardia. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 2, 2017.
- BETTEGA, O. B.; PRESTES, M. F.; LOPES, C. R.; GALATTI, L. R. Pedagogia do esporte: o jogo como balizador na iniciação ao futsal. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 2, p. 487-501, 2015.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. ISSN 1478-0887.
- CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, 2024.
- COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. (COB). **Modelo de desenvolvimento esportivo**. Disponível em: <https://www.cob.org.br/time-brasil/modelo-de-desenvolvimento-esportivo>. Acesso em: 7 dez. 2024.
- COSTA, R. R.; SANTOS, M. O. P. dos; PEREIRA, S. S.; GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte: publicações em periódicos científicos brasileiros de 2010 a 2015. *Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde*, v. 17, e09008, p. 18, 2019.
- CÔTÉ, J.; HANCOCK, D. J. Evidence-based policies for youth sport programmes. **International Journal of Sport Policy and Politics**, v. 8, n. 1, p. 51-65, 2016.
- CÔTÉ, J.; FRASER-THOMAS, J. Youth involvement in sport. In: *Sport Psychology: A Canadian Perspective*. 2007. p. 270-298.
- COUTINHO, P.; MESQUITA, I.; DE MARTELAER, K. How structured and unstructured sport activities aid the development of expertise in volleyball players. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 25, p. 51-59, 2016.
- FRASER-THOMAS, J. L.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. Understanding dropout and prolonged engagement in adolescent competitive sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 9, n. 5, p. 645-662, 2008.
- FRASER-THOMAS, J. L.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. Youth sport programs: an avenue to foster positive youth development. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 10, n. 1, p. 19-40, 2005.

GALATTI, L. R.; BETTEGA, O. B.; PAES, R. R.; REVERDITO, R. S.; SEOANE, A. M.; SCAGLIA, A. J. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 3, 2017.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte: livro didático aplicado aos jogos esportivos coletivos. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, p. 751-761, 2010.

GALATTI, L. R. et al. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014.

HANCOCK, D. J.; ADLER, A. L.; CÔTÉ, J. A proposed theoretical model to explain relative age effects in sport. **European Journal of Sport Science**, v. 13, n. 6, p. 630-637, 2013.

KLIETHERMES, S. A. et al. Impact of youth sports specialisation on career and task-specific athletic performance: a systematic review following the American Medical Society for Sports Medicine (AMSSM) Collaborative Research Network's 2019 Youth Early Sport Specialisation Summit. **British Journal of Sports Medicine**, v. 54, n. 4, p. 221-230, 2020.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE Jr, D. (Ed.). **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009. p. 73-83.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 318-325, 1995.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade – notas introdutórias. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008.

RIBEIRO, J. et al. Talent development in sport requires athlete enrichment: contemporary insights from a nonlinear pedagogy and the athletic skills model. **Sports Medicine**, v. 51, p. 1115-1122, 2021.

SANTANA, W. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005. p. 1-24.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. R. A contribuição da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. In: MARINHO, A.; NASCIMENTO, J. V.; OLIVEIRA, A. A. B. **Legados do esporte brasileiro**. Florianópolis: Editora da UDESC, 2014. p. 45-86.

SILVA, R. M. P.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e iniciação esportiva tardia: perspectivas a partir da modalidade basquetebol. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 1, 2010.

WOODS, C. T. et al. Sport practitioners as sport ecology designers: how ecological dynamics has progressively changed perceptions of skill “acquisition” in the sporting habitat. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 654, 2020.

APÊNDICE A – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “Relações entre sujeito e esporte: Concepções, opiniões e conhecimentos dos sujeitos inseridos no contexto do esporte”. Meu nome é Tathyane Krahenbühl sou o(a) pesquisador(a) responsável e minha área de atuação é Educação Física. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao(à) pesquisador(a) responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) responsável(is), via e-mail tathykrahenbuhl@ufam.edu.br e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): (62) 3521-1141/(19) 992216747. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215.

1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:

- 1.1 Título: “Relações entre sujeito e esporte: Concepções, opiniões e conhecimentos dos sujeitos inseridos no contexto do esporte”, que tem como objetivo geral verificar as concepções, entendimentos e conhecimentos dos sujeitos sobre o esporte, relacionadas à formação do atleta, à formação do treinador/professor, do desenvolvimento do esporte em questões de evolução técnica e tática, e condições/situações para o ensino, aperfeiçoamento competição e treinamento.
- 1.2 Procedimentos utilizados da pesquisa: Será realizada entrevista com questionário semi-estruturado, as quais serão gravadas para posterior transcrição das entrevistas. Para os registros sonoros e/ou audiovisuais da conversa, é imprescindível a necessidade da sua concessão do uso de sua voz, imagem ou opinião, a qual você autorizar ou não, fazendo um X na opção escolhida no Box abaixo:
 Permito a divulgação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa;
 Não permito a publicação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa.
- 1.3 Desconfortos e riscos: Você não deve participar da pesquisa se não tiver algum envolvimento com esporte. Por ser necessário que apresente suas opiniões, podem ocorrer situações desconfortáveis, mas para evitá-las, você terá total privacidade nas respostas do questionário e durante a entrevista você poderá negar-se a responder às perguntas que lhe gerarem qualquer tipo de constrangimento.
- 1.4 Ressarcimento e Indenização: Você não terá gastos relacionados à pesquisa e possui direito a pleitear indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.
- 1.5 Sigilo e privacidade: Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado. Do contrário, caso seja do interesse da pesquisa a identificação do participante, seu nome só será divulgado caso for do seu

interesse ou não houver objeção da sua parte. Para isso, é necessário que você indique com um X no Box abaixo a sua posição quanto ao anonimato:

() Permito a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa;

() Não permito a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa.

1.6 Você tem a garantia de liberdade de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma;

1.7 Declaramos que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não;

1.8 Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em forma de artigos científicos, monografias, dissertações e teses para conclusão de cursos de graduação ou pós-graduação, além de trabalhos em eventos científicos da área, tais como congressos e simpósios.

1.9 Acompanhamento e assistência: Em caso de danos decorrentes da pesquisa, você terá acompanhamento e assistência integrais e imediatos, pelo tempo que for necessário.

1.10 Declaramos o comprometimento em utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante. No entanto, os dados coletados nesta pesquisa poderão ser armazenados para pesquisas futuras, e para isso, é necessário que autorize ou não o armazenamento dos materiais fornecidos fazendo um X na alternativa escolhida:

() Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, autorizo a guarda do material em banco de dados;

() Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas não autorizo a guarda do material em banco de dados;

1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu,, inscrito(a) sob o RG/ CPF....., abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “Relações entre sujeito e esporte: Concepções, opiniões e conhecimentos dos sujeitos inseridos no contexto do esporte”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável Tathyane Krahenbühl sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Manaus, de de

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável